

SUMÁRIO – 9.1.1 PROJETO DE ESTUDO, PRESERVAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E PAISAGÍSTICO

9. PLANO DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO.....	9.1.1-1
9.1. PROGRAMA DE ESTUDO, PRESERVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, PAISAGÍSTICO E CULTURAL.....	9.1.1-1
9.1.1. PROJETO DE ESTUDO, PRESERVAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E PAISAGÍSTICO.....	9.1.1-1
9.1.1.1. INTRODUÇÃO	9.1.1-1
9.1.1.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	9.1.1-4
9.1.1.2.1. EXECUÇÃO DE REGISTROS.....	9.1.1-4
9.1.1.2.2. PESQUISAS EM ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E COLEÇÕES.....	9.1.1-7
9.1.1.2.3. INTEGRAÇÃO DOS PESQUISADOS	9.1.1-7
9.1.1.2.4. DISPONIBILIZAÇÃO DO MATERIAL PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E PARA O ESTUDO ETNOHISTÓRICO. ELABORAÇÃO DO ESTUDO ETNOHISTÓRICO.....	9.1.1-8
9.1.1.2.5. DISPONIBILIZAÇÃO DO MATERIAL PARA A CONSTITUIÇÃO DO ACERVO DAS DUAS CASAS DE MEMÓRIA E DO INVENTÁRIO .	9.1.1-9
9.1.1.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO.....	9.1.1-10
9.1.1.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO	9.1.1-13
9.1.1.5. ATIVIDADES PREVISTAS	9.1.1-16
9.1.1.6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA	9.1.1-16
9.1.1.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	9.1.1-18
9.1.1.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	9.1.1-18
9.1.1.9. ANEXOS	9.1.1-19

9. PLANO DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO

9.1. PROGRAMA DE ESTUDO, PRESERVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, PAISAGÍSTICO E CULTURAL

9.1.1. PROJETO DE ESTUDO, PRESERVAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E PAISAGÍSTICO

9.1.1.1. INTRODUÇÃO

O Termo de Referência - TR para a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental - EIA do então AHE Belo Monte foi emitido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA, em 5 de dezembro de 2007. As disposições desse TR acerca do Patrimônio Cultural cingiam-se à área de influência direta do aproveitamento e, quanto a essa área, determinavam o seguinte:

- “277. Localizar, mapear e caracterizar as áreas de valor histórico, arqueológico, cultural, paisagístico e ecológico, de acordo com as diretrizes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, obedecendo às normas e leis que incidem sobre o assunto e providenciando junto ao órgão competente as autorizações e documentos necessários.”
- “278. Descrever o envolvimento da população e autoridades locais nesta caracterização.”
- “279. Identificar e descrever os saberes e fazeres da população e as manifestações de cunho artístico, cultural e religioso.”
- “280. Identificar, localizar e descrever os bens imóveis de interesse histórico, cultural e arquitetônico.”
- “281. Identificar, localizar e descrever as áreas de relevância arqueológica. Os estudos de prospecção devem obedecer aos instrumentos legais e normativos que disciplinam a sua realização, como a Portaria IPHAN nº 230/2002. Assim, para a elaboração do EIA/RIMA pode-se admitir a utilização de dados provenientes de fontes secundárias e de levantamentos de campo ainda que realizados em períodos anteriores.”
- “282. Esses estudos devem ser aprimorados e complementados de acordo com o que estabelece a Portaria IPHAN No. 230/2002 para as demais fases, devendo obedecer às orientações dos órgãos competentes para todas as fases de implantação do empreendimento.”

- “283. Levantar do potencial Paleontológico relacionando-o à história geológica local” (Loc. cit., p. 36).

Os parágrafos 279 e 280, acima, assim como parte do parágrafo 277, referiam-se a “bens culturais imateriais e materiais associados”¹, apontando para uma abordagem locacional e sumariamente descritiva – vale dizer, de “varredura” - no diagnóstico da área de influência do AHE Belo Monte, que, em última análise, se destinava a servir a que fosse caracterizado e avaliado o conjunto de impactos do empreendimento sobre os bens identificados e formular medidas para fazer-lhe face.

Isso foi feito, tendo-se concluído que uma pluralidade de bens culturais das áreas de influência direta e diretamente afetada do empreendimento seria impactada, e, no mês de maio de 2009, o EIA do AHE Belo Monte foi protocolizado no IBAMA, que enviou a parte dele relativa ao Patrimônio Cultural ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN para que este último órgão se pronunciasse favorável ou desfavoravelmente acerca da concessão da licença ambiental prévia ao empreendimento, ou ainda, determinasse a complementação dos estudos realizados.

A licença prévia para a construção da UHE Belo Monte foi concedida no dia 1º de fevereiro de 2010 e, em 6 de dezembro desse mesmo ano, foi protocolizado no IPHAN o Plano de Valorização do Patrimônio, composto de dois programas, a saber, o Programa de Arqueologia Preventiva e o Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural.

Em 10 de maio de 2011, o IPHAN pronunciou-se acerca do Plano de Valorização do Patrimônio, através do Ofício 093/11 CNA/DEPAM/IPHAN, aprovando-o, mas acrescentando a ele algumas exigências, inclusive ao Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural. Sumarizando as atividades já previstas no Programa e as que foram adicionadas pelo IPHAN, o escopo do Programa, na dicção do próprio Ofício 093/11, resultou o seguinte:

¹ Com a locução “bens imateriais e materiais associados” procura-se, aqui, expressar abreviadamente, ainda que de modo tentativo e provisório, a seguinte ordem de ideias: “Por que as pessoas lutam para descobrir como colocar uma chaminé dentro de casa? Ou por que puseram suas técnicas a serviço disso? É frequente na história das técnicas que se levem anos ou mesmo séculos para implementá-las. É certo, e de capital importância, perceber que esta técnica teve influência na formação de novas relações humanas, mas é impossível admitir que esta mesma técnica tenha se desenvolvido e tenha sido implantada caso não estivesse ocorrendo nos processos e estratégias das relações humanas algo que apontasse naquela direção. O que é sempre interessante é a interconexão, jamais a primazia de alguma coisa sobre outra, pois esta, afirmo, nunca tem nenhuma sentido” (FOUCAULT, Michel. *Espaço e Poder – Entrevista a Paul Rabinow*. Disponível na Internet. In: <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3239>. Site consultado em 21/12/2012, p. 145, grifo acrescentado). Os autores do Manual de Aplicação do INRC expressam essa relação entre o “material” e o “imaterial” de modo deveras consentâneo com essa ordem de ideias, como se lê no seguinte trecho, por exemplo: “[...] as práticas humanas inscrevem de várias formas seus significados em objetos palpáveis. Uma estrutura arquitetônica informa sobre o modo de vida de seus habitantes, assim como as atividades cotidianas inscrevem sentidos no espaço aberto construindo lugares e territórios reconhecíveis” (IPHAN/DID. **Inventário Nacional de Referências Culturais – Manual de aplicação**. Brasília: IPHAN, 2000, p. 29).

- “Elaboração de Projeto de Educação Patrimonial que incorpore aspectos antropológicos e etnohistóricos referente a Áreas de Influência Direta e Indireta do empreendimento”;
- “Realização de Inventário do patrimônio histórico-cultural da área, caracterizando o patrimônio natural quando este estiver ligado a formas específicas de apropriação cultural (cultos, rituais, festejos etc.), bem como os movimentos culturais e festas tradicionais e apresentação de medidas de preservação ou proteção dos mesmos”;
- “Realização de estudo etnohistórico da cultura material e imaterial dos povos indígenas e populações ribeirinhas da área de influência direta do empreendimento”;
- “Implantação de duas casas de memória, preferencialmente entidades públicas, uma em Altamira e outra em Vitória do Xingu, para preservação do acervo coletado durante as pesquisas arqueológicas, etno-históricas e da cultura material dos povos pretéritos e atuais, principalmente indígenas e ribeirinhos, com destaque para a preservação dos modos de fazer tradicionais das áreas de influência direta e indireta do empreendimento”;
- “Elaboração de um Programa para disponibilizar na internet os resultados decorrentes dos estudos, acessível às comunidades do entorno, em salas especiais localizadas nas casas de memória a serem implantadas e desenvolvimento de um Programa de Inclusão Digital de forma que as comunidades da área de influência direta do empreendimento tenham condições de acessar os estudos supracitados”.

O Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural já havia começado a ser executado, com a formação e preparação da equipe técnica, em setembro/outubro de 2010, e a execução de uma etapa de campo, análise e organização de dados, no final daquele ano, de modo que o seu escopo inicial teve de ser paulatinamente ajustado às determinações acima, ao longo do seu desenvolvimento. O resultado final desse ajuste, que incluiu o remanejamento dos eixos de atividades entre os dois projetos que compõem o Programa, foi apresentado ao IPHAN, em 30 de janeiro de 2013, passando a apresentar-se da seguinte forma, no âmbito do Projeto 9.1.1:

Atividade comum a ambos os projetos:

- Arregimentação e preparação da equipe técnica.

Projeto de Estudo, Preservação e Revitalização do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico – Remanejamento dos eixos de atividades:

- Execução de registros nas áreas diretamente afetada e de influência direta do empreendimento, incluindo entrevistas, bem como pesquisa participativa nas áreas diretamente afetada e de influência direta e indireta do empreendimento;
- Pesquisas em arquivos, bibliotecas e coleções (textos, objetos e material visual);
- Integração dos pesquisados na área de influência direta e diretamente afetada da UHE Belo Monte às atividades de pesquisa;
- Análise e organização do material obtido nas pesquisas em arquivos, bibliotecas e coleções e nas pesquisas e registros de campo realizados;
- Disponibilização do material analisado e organizado para ações de educação patrimonial e de comunicação social, bem como para a elaboração do estudo etnohistórico acerca de “populações ribeirinhas” e “pescadores”;
- Disponibilização do material analisado e organizado para a constituição do acervo das duas casas de memória que serão criadas.

Em vista das determinações do Ofício 093/11 CNA/DEPAM/IPHAN, deve-se acrescentar a execução de pesquisas para um inventário e a elaboração do estudo etnohistórico às atividades listadas acima, o que ocasionou o aumento da necessidade de pesquisa e a extensão do prazo de execução do Projeto.

Vale notar acerca do estudo etnohistórico que a etnohistória da cultura material e imaterial dos povos indígenas foi sempre do âmbito de outro Programa, referente a essas populações, em face do que dispõe a Portaria FUNAI nº 693/PRES, de 19 de julho de 2000, e jamais fez parte do escopo do Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural, não tendo sido, portanto, objeto dos ajustes referidos nesta Introdução.

9.1.1.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

9.1.1.2.1. EXECUÇÃO DE REGISTROS

Os registros são constituídos pela realização participativa de entrevistas, fotos, desenhos e vídeos, além de anotações de pesquisadores em cadernos de campo, para serem aproveitados na confecção do inventário e do acervo das duas casas de memória, do Projeto 9.1.2, e do estudo etnohistórico, deste Projeto (**Figuras 9.1.1 – 1 a 9.1.1 – 6**). Os registros ainda se destinaram a atividades de educação patrimonial, do Projeto 9.2.5, e a ações de comunicação social.

Quanto ao inventário, utilizou-se a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC, de modo que os registros destinaram-se a satisfazer as suas categorias, a saber:

- **Celebrações:** Rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;
- **Formas de Expressão:** Formas não linguísticas de comunicação associadas a determinado grupo social ou região, desenvolvidas por atores sociais reconhecidos pela comunidade. Manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;
- **Ofícios e Modo de Fazer:** Saberes e ofícios tradicionais. Conhecimento e modo de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;
- **Lugares:** Lugares que possuem sentido cultural diferenciado para a população local, aí incluídos os bens do Patrimônio Paisagístico;
- **Edificações:** Estruturas físicas associadas a certos usos, significações históricas e de memória.

Já no que toca ao estudo etnohistórico, os registros, principalmente sob a forma de entrevistas de história de vida, procuraram aproveitar a capacidade detida pela linguagem de “‘tornar presente’ uma grande variedade de objetos que estão espacial, temporal e socialmente ausentes do ‘aqui e agora’” (BERGER, P. e LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 60, grifo acrescentado), colocando, em vista das muitas limitações das demais fontes disponíveis, o estudo etnohistórico no caminho de um trabalho de história oral, metodologia que vem se afirmando no bojo de um movimento de mudança no campo da História enquanto disciplina, no qual “[...] revalorizou-se a análise qualitativa, resgatou-se a importância das experiências individuais, ou seja, deslocou-se o interesse das estruturas para as redes, dos sistemas de posições para as situações vividas, das normas coletivas para as situações singulares” (FERREIRA, Marieta. *História Oral: velhas questões, novos desafios*. In: Cardoso, C. F. e Vainfas, R. (orgs.). **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 1997, p. 4).



Figura 9.1.1 - 1 - Equipe de pesquisa entrevistando D. Erwin Kräutler. Prelazia do Xingu. Altamira (PA), 08/02/2014



Figura 9.1.1 - 2 - Equipe de pesquisa registrando o Terreiro de Mãe Inês (Lugares). Altamira (PA), 05/12/2013

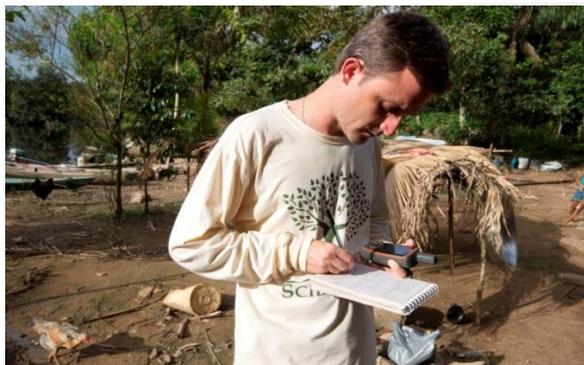


Figura 9.1.1 - 3 - Pesquisador anotando em seu caderno de campo. Altamira (PA), 23/04/2014



Figura 9.1.1 - 4 - Equipe de pesquisa entrevistando Manoel Kayapó (Tucum). Aldeia Pot-Krô. Anapu (PA), 29/04/2014



Figura 9.1.1 - 5 - Equipe de pesquisa entrevistando Frizan da Costa Nunes Fº. Altamira (PA), 17/04/2014



Figura 9.1.1 - 6 - Equipe de pesquisa registrando a Feira de Brasília. Altamira (PA), Jun/2013

Os registros foram encerrados na décima sexta etapa de campo, entre abril e maio de 2014, tendo-se produzido, além de notas em cadernos de campo e desenhos, o número de fotos e as horas de vídeo apresentadas no **Quadro 9.1.1 - 1**:

Quadro 9.1.1 – 1 – Número de fotos e horas de vídeo

Categoria	Fotos (unidades)	Vídeos (horas)
Histórias de Vida	1.606	164:34:24
Celebrações/Formas de expressão	4.747	79:42:30
Ofícios/Modo de fazer	215	06:56:25
Lugares/Edificações	25.705	27:35:55
Total	32.204	278:48:14

Resumindo, foram realizadas 158 entrevistas de história de vida (**Anexos 9.1.1- 1 e 2**); 168 registros de bens do Patrimônio Edificado - Edificações (**Anexos 9.1.1- 3 e 4**); 245 registros de bens do Patrimônio Paisagístico – Lugares (**Anexos 9.1.1- 5 e 6**); e 45 registros de celebrações, formas de expressão e ofícios (**Anexo 9.1.1- 7**), cobrindo a

AID e a ADA do empreendimento, e estendendo-se a localidades da AII, onde foi útil para esclarecer os registros feitos na AID e na ADA.

9.1.1.2.2. PESQUISAS EM ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E COLEÇÕES

Foram pesquisados 16 arquivos institucionais e organizadas 16 coleções de documentos particulares, resultando, dentre bibliografia e fontes historiográficas, em um levantamento sistematizado de 24.716 textos e itens iconográficos, cartográficos e audiovisuais, bem como a coleta e organização de 208 fotos particulares de interesse histórico e etnográfico (**Anexo 9.1.1 - 8**). Com a disponibilização desse material para as ações de educação patrimonial do Projeto 9.2.5 e de comunicação social, bem como para a preparação do estudo etnohistórico e para a constituição do acervo das duas casas de memória que serão criadas, essas pesquisas em arquivos, bibliotecas e coleções foram encerradas, no início do segundo semestre de 2014.

9.1.1.2.3. INTEGRAÇÃO DOS PESQUISADOS

Os registros, que sempre incluíram entrevistas, tiveram a sua realização efetiva obrigatoriamente precedida por uma troca de ideias com cada entrevistado(a), em pré-entrevista, na qual o local onde a entrevista se realizaria, os temas a serem abordados, desde que incluíssem bens culturais, e se a entrevista seria dada por um só ou por uma pluralidade de entrevistados (cônjuge, parentes, amigos, etc. da pessoa entrevistada) eram estabelecidos de comum acordo (**Figuras 9.1.1 – 7 a 9.1.1 – 10**). Só então é que se configurava o roteiro de cada entrevista, de modo que todo o processo implicou invariavelmente a participação do/a(s) entrevistado/a(s). Foi, também, ofertado um CD, contendo a entrevista concedida e demais registros realizados na ocasião, a cada um dos entrevistados, com a finalidade de devolver não só aos entrevistados individualmente, mas também aos seus círculos de relações, os resultados da pesquisa. Com essas providências, que acompanharam o período de dezesseis etapas de campo da execução de registros, encerrou-se, no âmbito deste Projeto, a integração dos pesquisados às atividades de pesquisa.



Figura 9.1.1 - 7 - Equipe de pesquisa, em pré-entrevista, trocando ideias com entrevistado sobre as condições em que a entrevista será realizada. Altamira (PA), 04/11/2012



Figura 9.1.1 - 8 - Entrevistado indica os pontos onde se preparavam cordões (Celebrações), que considera relevantes serem registrados pela equipe de pesquisa. Bairro Muquiço. Altamira (PA), 08/10/2011



Figura 9.1.1 - 9 - Entrevistado (Raimundo Matias da Silva, “Dico”) recebe DVD, contendo a entrevista que concedeu e material associado. Altamira (PA), rel. 13/05/2014



Figura 9.1.1 - 10 - Entrevistados (José Moreira de Souza e Roseni Vieira) recebem DVD, contendo a entrevista que concederam e material associado. Anapu (PA), rel. 13/05/2014

9.1.1.2.4. DISPONIBILIZAÇÃO DO MATERIAL PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E PARA O ESTUDO ETNOHISTÓRICO. ELABORAÇÃO DO ESTUDO ETNOHISTÓRICO

À medida que o material registrado e o pesquisado em arquivos, bibliotecas e coleções foi sendo produzido, analisado e organizado, foi sendo colocado à disposição da equipe executora do Projeto de Educação Patrimonial (9.2.5), sempre que solicitado. Assim, parcelas do material produzido por este Projeto integraram as atividades de treinamento, divulgação e formação, executadas por aquela equipe. Ademais, o vídeo "Histórias, Comunidades e o Rio - um breve panorama do Patrimônio Cultural do Xingu" foi elaborado a partir das pesquisas desenvolvidas por este Projeto e distribuído pela equipe executora do Projeto de Educação Patrimonial (9.2.5) à rede escolar e a entidades culturais da AID do empreendimento.

O mesmo procedimento de colocação à disposição foi seguido na disponibilização do material produzido por este Projeto para ações de comunicação social, realizadas pela Norte Energia, sob a forma de material de divulgação, inclusive emissões radiofônicas. Para uso do estudo etnohistórico, o material registrado e o pesquisado em arquivos, bibliotecas e coleções foi consolidado em um inventário de fontes, encerrando-se, com isso, no início do segundo semestre de 2014, a disponibilização daquele material para esse fim.

Isto feito, foi iniciada a elaboração do estudo etnohistórico, do qual encontra-se pronta a versão ainda não revista de sete dos oito capítulos que o estudo deverá ter, quando finalizado (**Anexo 9.1.1 - 9**). A sua finalização está apazada para maio de 2015, seguindo-se a sua imediata publicação, a cargo da Norte Energia.

9.1.1.2.5. DISPONIBILIZAÇÃO DO MATERIAL PARA A CONSTITUIÇÃO DO ACERVO DAS DUAS CASAS DE MEMÓRIA E DO INVENTÁRIO

O material necessário para a constituição do acervo das duas casas de memória e do inventário é o mesmo que foi disponibilizado para as ações de educação patrimonial e de comunicação social. Porém, em lugar de ter sido, em um primeiro momento, disponibilizado paulatinamente, à medida que era produzido, como aconteceu com o que se destinou à educação patrimonial e à comunicação social, o material disponibilizado para o acervo e para o inventário foi, desde logo, sendo armazenado em dois HDs, disponibilizadas para duas equipes encarregadas de elaborar tanto o acervo quanto o inventário, segundo o seguinte esquema de organização (**Figura 9.1.1 – 11**).

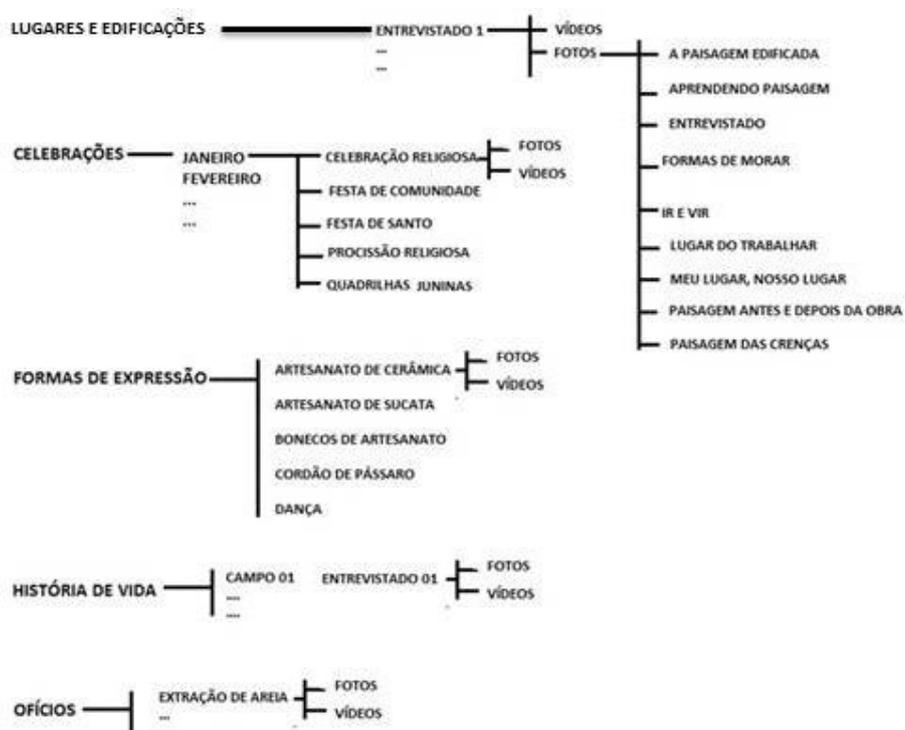


Figura 9.1.1 – 11 – Organização e armazenamento do material disponibilizado para o acervo e para o inventário

Esse esquema de organização, que deverá ser alterado na conformação final do acervo das casas de memória, facilitou a tarefa dos pesquisadores, que foi iniciada com a confecção do inventário, pois, exceto pela categoria “História de Vida”, espelha as categorias do Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC. A finalização dessa disponibilização foi concomitante à dos registros e à das pesquisas em arquivos, bibliotecas e coleções, no segundo semestre de 2014.

9.1.1.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

Com o remanejamento dos eixos de atividades entre os dois projetos que compõem o Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural, também a distribuição dos objetivos de ambos os projetos foi alterada, de modo que, após o remanejamento, este Projeto 9.1.1 buscou o cumprimento dos seguintes objetivos (**Quadro 9.1.1 – 2**).

Quadro 9.1.1 – 2 – Objetivos gerais e específicos

Objetivo Geral
Promover a identificação, o inventário, a documentação, o registro, a difusão, a vigilância, o tombamento, a conservação, a preservação, a devolução, o uso e a revitalização do patrimônio cultural no âmbito da AII, AID e ADA da UHE Belo Monte.
Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundamento dos conhecimentos obtidos através dos estudos iniciados no EIA do empreendimento, acerca do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico da AII, AID e ADA da UHE Belo Monte, pela realização de pesquisas em arquivos e coleções (textos, objetos e material visual) e de pesquisas e registros de campo; • Aprofundamento dos conhecimentos obtidos através dos estudos iniciados no EIA/RIMA do empreendimento, acerca da diversidade sociocultural nas AII, AID e ADA da UHE Belo Monte, pela realização de pesquisas em arquivos e coleções (textos, objetos e material visual) e de pesquisas de campo (extraído dos objetivos específicos do Projeto 9.1.2); • Participação de membros dos grupos culturais da AID e ADA da UHE Belo Monte às atividades de pesquisa e aos trabalhos de constituição do acervo das duas casas de memória; • Integração dos resultados obtidos nas pesquisas em arquivos e de campo realizadas à constituição do acervo das duas casas de memória que serão criadas, em Altamira e Vitória do Xingu, e às ações de educação patrimonial e de comunicação social (extraído dos objetivos específicos do Projeto 9.1.2)

Aos objetivos específicos listados acima, deve ser acrescentado o de elaborar o estudo etnohistórico.

Sendo assim, os objetivos específicos de aprofundamento dos conhecimentos obtidos no EIA tanto acerca do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico quanto da diversidade sociocultural da AII, AID e ADA do empreendimento foram atingidos pelas pesquisas em arquivos, bibliotecas e coleções e pela execução de registros; o objetivo específico de participação foi atingido pela integração dos pesquisados aos trabalhos;

e o objetivo específico de integração dos resultados obtidos em pesquisas às ações de educação patrimonial e de comunicação social, bem como à constituição do acervo das duas casas de memória, pela disponibilização de material para essas finalidades.

O objetivo específico de elaborar o estudo etnohistórico vem sendo atingido pela sua redação, capítulo a capítulo (**Anexo 9.1.1 - 9**), após as fontes em que se apoia terem sido inventariadas e analisadas para aproveitamento. O prosseguimento da elaboração do estudo, até o seu final, ocorrerá exclusivamente em gabinete, não implicando intervenções na área de influência do empreendimento. O estudo deverá estar pronto para publicação em fins de maio de 2015.

Por outro lado, o objetivo geral do Projeto será atingido, somando-se os resultados consolidados deste Projeto aos resultados consolidados dos Projetos 9.1.2 e 9.2.5.

As indicações no quadro, adiante, são feitas sobre a sua versão que constou do PBA, protocolizado no IPHAN em 6 de dezembro de 2010, de modo que não incorpora as modificações decorrentes das exigências feitas pelo IPHAN no Ofício 093/11 CNA/DEPAM/IPHAN, que é datado de 10 de maio de 2011 e, assim, posterior ao PBA.

Pela mesma razão, tampouco o quadro, adiante, espelha o remanejamento dos eixos de atividades – e, conseqüentemente, também de objetivos - entre este Projeto e o Projeto 9.1.2, apresentado ao IPHAN em 30 de janeiro de 2013. O quadro mostra, portanto, tanto objetivos do Projeto 9.1.1 quanto objetivos do Projeto 9.1.2 que foram incorporados ao primeiro. Ocorre o mesmo com o relatório referente ao Projeto 9.1.2. De qualquer forma, embora tenham sido remanejados, todos os objetivos fixados no PBA são considerados neste relatório ou no relatório referente ao Projeto 9.1.2.

Embora o quadro, adiante, não traga o objetivo de elaborar o estudo etnohistórico, que decorre das exigências feitas pelo IPHAN no Ofício 093/11 CNA/DEPAM/IPHAN, esse objetivo deve ser arrolado entre os demais, sendo o seu alcance projetado para maio de 2015.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
<p>Promover a identificação, o inventário, a documentação, o registro, a difusão, a vigilância, o tombamento, a conservação, a preservação, a devolução, o uso e a revitalização do patrimônio cultural no âmbito da AII, AID e ADA da UHE Belo Monte.</p> <p>Esse objetivo geral, portanto, agrega a si os objetivos da política de fomento do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial – PNPI:</p> <p>Implementar política de inventário, registro e salvaguarda de bens culturais de natureza imaterial;</p> <p>Contribuir para a preservação da diversidade étnica e cultural do País e para a disseminação de informações sobre o patrimônio cultural brasileiro a todos os segmentos da sociedade;</p> <p>Captar recursos e promover a constituição de uma rede de parceiros com vistas à preservação, valorização e ampliação dos bens que compõem o patrimônio cultural brasileiro;</p> <p>Incentivar e apoiar iniciativas e práticas de preservação desenvolvidas pela sociedade.</p>	<p>Aprofundamento dos conhecimentos obtidos através dos estudos iniciados no EIA do empreendimento, acerca do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico da AII, AID e ADA da UHE Belo Monte, pela realização de pesquisas em arquivos e coleções (textos, objetos e material visual) e de pesquisas e registros de campo;</p>	<p>Concluído</p>	<p>Foram incluídas pesquisas para o estudo etnohistórico e o inventário. Prazo inicial de execução foi estendido</p>	<p>A necessidade de pesquisa foi aumentada por exigências do IPHAN posteriores ao PBA (estudo etnohistórico e inventário).</p>
	<p>Criação de condições (elaboração de projeto e constituição de acervos) para a implantação de duas casas de memória, em Altamira e Vitória do Xingu, que incluirão salas especiais destinadas ao uso das comunidades do entorno da UHE Belo Monte para acesso à internet e, assim, aos acervos digitalizados das duas casas de memória;</p>	<p>Em andamento</p>	<p>Prazo inicial de execução foi ampliado, para a confecção de acervos, até o final de setembro de 2015. Este objetivo passou a ser executado pelo Projeto 9.1.2.</p>	<p>Com a extensão do prazo inicial das pesquisas, foi preciso prorrogar o prazo para a elaboração de acervos.</p>
	<p>Estabelecimento de parcerias para garantir a implantação das duas casas de memória, em Altamira e Vitória do Xingu;</p>	<p>Concluído</p>	<p>Este objetivo passou a ser executado pelo Projeto 9.1.2.</p>	
	<p>Participação de membros dos grupos culturais da AID e ADA da UHE Belo Monte às atividades de pesquisa e aos trabalhos de constituição do acervo das duas casas de memória;</p>	<p>Concluído</p>	<p>Não há.</p>	
	<p>Divulgação dos acervos das duas casas de memória pela internet;</p>	<p>Em andamento</p>	<p>Prazo inicial de execução foi ampliado até o final de setembro de 2015. Este objetivo passou a ser executado pelo Projeto 9.1.2.</p>	<p>Com a extensão do prazo inicial para a elaboração de acervos, foi preciso prorrogar o prazo para a sua divulgação.</p>
	<p>Desenvolvimento de ações de inclusão digital na AID do empreendimento.</p>	<p>Em andamento</p>	<p>Prazo inicial de execução foi prorrogado até o final de setembro de 2015. Este objetivo passou a ser executado pelo Projeto 9.1.2.</p>	<p>O alcance do objetivo depende das casas de memória terem sido construídas.</p>

9.1.1.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

O remanejamento dos eixos de atividades entre os dois projetos que compõem o Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural implicou que a distribuição das metas de ambos os projetos foi igualmente alterada, a exemplo do que ocorreu com os seus objetivos, de modo que, após o remanejamento, este Projeto 9.1.1 procurou atingir as seguintes metas (**Quadro 9.1.1 – 3**).

Quadro 9.1.1 – 3 – Metas

METAS
<ul style="list-style-type: none">• Equipe técnica preparada para a realização dos trabalhos (extraída das metas do Projeto 9.1.2);• 100% das pesquisas, registros e encaminhamento de propostas de tombamento realizadas;• 100% da integração realizada;• 100% das pesquisas em arquivos, bibliotecas e coleções (textos, objetos musealizados e material visual) e entrevistas junto a membros dos grupos culturais das AID e AII realizadas (extraída das metas do Projeto 9.1.2);• 100% da análise e da organização do material obtido nas pesquisas em arquivos, bibliotecas e coleções e nas pesquisas de campo completadas (extraída das metas do Projeto 9.1.2);• Material obtido disponibilizado para ações de educação patrimonial e de comunicação social (extraída das metas do Projeto 9.1.2);• Material obtido disponibilizado para a constituição do acervo das duas casas de memória que serão criadas (extraída das metas do Projeto 9.1.2).

Isto posto, a meta de preparar a equipe técnica cumpriu-se em setembro/outubro de 2010, no início da execução do Projeto, embora esse preparo jamais tenha sofrido solução de continuidade, em vista dos ganhos de conhecimento decorrentes do avanço das pesquisas, que os membros da equipe executora sempre compartilharam entre si, e do aporte de novos participantes, inclusive pesquisados, trazendo conhecimento novo, aos trabalhos.

As metas de realizar 100% das pesquisas em arquivos, bibliotecas e coleções, entrevistas, registros e encaminhamento de propostas de tombamento realizadas foi alcançada com a finalização tanto das pesquisas e registros, no segundo semestre de 2014, quanto pela conclusão a que se chegou no final daquele ano de que não há propostas de tombamento a serem encaminhadas. Com o término das pesquisas e registros em que se deu a participação dos pesquisados nos trabalhos, foi atingida a meta de realizar 100% dessa integração.

Também as metas de realizar 100% da análise e da organização do material obtido em pesquisas e de disponibilizar esse material para ações de educação patrimonial e de comunicação social, assim como para a constituição do acervo das duas casas de memória foram atingidas, conforme detalhado em 9.1.1.2.2. (ver também o **Anexo 9.1.1-8**).

Da mesma forma que foi elencado no quadro de objetivos, as indicações no quadro de metas são feitas sobre a sua versão que constou do PBA, protocolizado no IPHAN em 6 de dezembro de 2010, de modo que também não incorpora as modificações decorrentes das exigências feitas pelo IPHAN no Ofício 093/11 CNA/DEPAM/IPHAN, que é datado de 10 de maio de 2011 e, assim, posterior ao PBA.

Pela mesma razão, tampouco o quadro adiante, espelha o remanejamento dos eixos de atividades – e, conseqüentemente, também de metas - entre este Projeto e o Projeto 9.1.2, apresentado ao IPHAN em 30 de janeiro de 2013. O quadro mostra, portanto, tanto metas do Projeto 9.1.1 quanto metas do Projeto 9.1.2 que foram incorporadas ao primeiro. De qualquer forma, embora tenham sido remanejadas, todas as metas fixadas no PBA são consideradas neste relatório ou no relatório referente ao Projeto 9.1.2.

Embora o quadro, adiante, não traga a meta de elaborar 100% do estudo etnohistórico, que decorre das exigências feitas pelo IPHAN no Ofício 093/11 CNA/DEPAM/IPHAN, essa meta deve ser arrolada entre as demais, sendo o seu alcance projetado para maio de 2015, em virtude de o estudo ter sido iniciado praticamente oito meses após o início da execução do Projeto, pois esta última foi iniciada em setembro/outubro de 2010 e a exigência da elaboração do estudo etnohistórico foi feita em 10 de maio de 2011.

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
100% das pesquisas, registros e encaminhamento de propostas de tombamento realizados;	Concluída	Foram incluídas pesquisas para o estudo etno-histórico e o inventário. Prazo inicial de execução foi estendido até o final de 2014.	A necessidade de pesquisa foi aumentada por exigências do IPHAN posteriores ao PBA (estudo etno-histórico e inventário).
100% da integração realizada;	Concluída	Não há	
100% de elaboração do projeto e da organização do acervo permanente das duas casas de memória, bem como a realização de parcerias, realizadas;	Em andamento	Prazo inicial de execução foi ampliado para a confecção de acervos, até o final de setembro de 2015. Esta meta passou a ser objeto do Projeto 9.1.2.	Com a extensão do prazo inicial das pesquisas, foi preciso prorrogar o prazo para a elaboração de acervos.
100% da disponibilização do acervo na internet e das ações de inclusão digital, bem como a realização de parcerias, realizadas.	Em andamento	Prazo inicial de execução foi estendido até o final de setembro de 2015. Esta meta passou a ser objeto do Projeto 9.1.2.	Com a extensão do prazo inicial para a elaboração de acervos, foi preciso ampliar o prazo para a sua divulgação. O alcance da meta das ações de inclusão digital depende das casas de memória terem sido construídas.

9.1.1.5. ATIVIDADES PREVISTAS

A atividade prevista é o prosseguimento da elaboração do estudo etnohistórico, em gabinete. Já foram redigidos sete capítulos (**Anexo 9.1.1 - 9**) dos oito que o estudo terá, faltando-lhe o capítulo 3. Faltam ainda a introdução e as considerações finais.

No final de maio de 2015, o estudo será disponibilizado na internet e enviado para publicação sob a forma de livro.

9.1.1.6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

Segue, adiante, o cronograma gráfico.

9.1.1.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dois eventos influenciaram a execução deste Projeto: O primeiro foi a exigência formulada pelo IPHAN, no Ofício 093/11 CNA/DEPAM/IPHAN, de que fossem elaborados o estudo etnohistórico e o inventário referidos neste relatório; o segundo foi o remanejamento dos eixos de atividades entre este Projeto e o Projeto 9.1.2, apresentado ao IPHAN, em 30 de janeiro de 2013.

Estes dois eventos estiveram ligados entre si pelo fato do segundo ser consequência do primeiro, pois foi a ampliação das necessidades de pesquisa causada pelo imperativo de elaboração do estudo etnohistórico e do inventário, além da já prevista elaboração do acervo das casas de memória, que alterou o equilíbrio entre as atividades de pesquisa e as atividades relacionadas à concretização das casas de memória que os dois projetos que constituem o Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural dividiam.

Foi, então, para restaurar o equilíbrio entre ambos os projetos que se fez o remanejamento de atividades entre eles, ficando este Projeto 9.1.1 com a totalidade das pesquisas necessárias para que fosse elaborado o estudo etnohistórico e, no âmbito do Projeto 9.1.2, fossem elaborados o acervo das casas de memória e o inventário.

Sendo assim, na esfera do Projeto 9.1.1 os registros de história de vida e de manifestações culturais foram realizados, analisados e disponibilizados tanto para ações de educação patrimonial e de comunicação social quanto para o acervo das casas de memória, o estudo etnohistórico e o inventário. Também na esfera do Projeto 9.1.1 foi realizada a integração dos pesquisados às atividades de pesquisa, conforme descrito neste relatório, e se está elaborando o estudo etnohistórico.

9.1.1.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Álvaro RUSSO	Antropólogo	Técnico	-	5781342
Carlos CALDARELLI	Sociólogo/Advogado	Coordenador Geral /Coordenador Temático – Patrimônio Imaterial	OAB: 135356/SP	294332
Carlos GIMENES	Sociólogo/Comunicação Social – Jornalista	Responsável pelas oficinas técnicas e relações com partes interessadas	MTB: 40103/SP	3439815

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Elisângela BASTOS	Geógrafa	Coordenadora Temática – Patrimônio Paisagístico	-	5554907
Felipe MATOS	Historiador	Coordenador Temático – Etno-história	n/a	3896279
Greyce OLIVEIRA	Arquiteta Urbanista	Coordenadora Temática – Patrimônio Edificado	CAU A35547-0	2523071
Marcelo MEDEIROS	Videomaker/Diretor Panamérica Filmes	Responsável pela documentação visual	-	5850520
Ida HAMOY	Museóloga	Coordenadora Temática – Patrimônio Material e Casas de Memória	-	6096634
Mariana CAVASSA	Comunicação Social – Rádio e TV	Técnica	-	-
Paulo GONÇALVES	Arquiteto Urbanista /Diretor escritório de arquitetura	Responsável pelo projeto arquitetônico das Casas de Memória	-	-
Renato GONZALEZ	Técnico em Computação	Técnico	-	5962618
Ricardo SANTOS	Historiador	Técnico	-	5870583
Thiago GUERRA	Arquiteto Urbanista/ Arqueólogo	Técnico	n/a	5018016
Tiago PEIXOTO	Geógrafo	Técnico	-	561674
Wagner SILVA	Bibliotecário	Técnico	CRB 043/10 8ªRegião	5968226

9.1.1.9. ANEXOS

Anexo 9.1.1 - 1 – Mapa Entrevistas História de Vida

Anexo 9.1.1 - 2 – Tabela Entrevistados - História de Vida

Anexo 9.1.1 - 3 – Mapa Patrimônio Edificado

Anexo 9.1.1 - 4 – Tabela Patrimônio Edificado

Anexo 9.1.1 - 5 – Mapa Patrimônio Paisagístico

Anexo 9.1.1 - 6 – Tabela Patrimônio Paisagístico

Anexo 9.1.1 - 7 – Mapa Celebrações, Formas de Expressão, Ofícios

Anexo 9.1.1 - 8 – Pesquisa em Arquivos, Bibliotecas, Coleções

Anexo 9.1.1 - 9 – Estudo Etnohistórico - Prévia